

Governo fecha hoje oito boxes e quiosques da Rodoferroviária

Cristine Gentil

Da equipe do **Correio**

Todos os dias, 15 mil pessoas entram e saem da Rodoferroviária de Brasília. São passageiros de mais de 400 ônibus e trabalhadores que ficam confinados num espaço sem conforto e sem uma boa infra-estrutura. Até para entrar e sair da Rodoferroviária eles encontram dificuldades, porque a entrada do terminal está praticamente toda ocupada por guichês de empresas de transportes e balcões de comerciantes.

“Esse bloqueio atrapalha muito. Ninguém nem sabe que isso aqui é uma rodoferroviária”, reclama Helton Almeida, 29 anos, triatleta que veio a Brasília para treinar.

Para minimizar o problema e após sucessivas notificações, a Administração de Brasília decidiu interditar hoje os boxes de permissionários que insistem em permanecer na frente da Rodoferroviária.

“Os lojistas estão obstruindo totalmente a passagem dos usuários. O espaço para a passagem ficou reduzido a 80 centímetros. Já notificamos várias vezes e oferecemos outro espaço, mas eles se recusam a sair”, explicou Raimundo Nonato Aguiar, diretor de Serviços Públicos da Administração de Brasília.

Ao todo, são cinco boxes de venda de passagens, dois de comércio e um quiosque do Prove, o Programa da Agroindústria Familiar. A maioria é de permissionários que funcionavam sob a marquise interditada pela Defesa Civil em novembro do ano passado. Com a demolição da laje, eles recuaram e ocuparam a frente da Rodoferroviária. O quiosque do Prove e uma das empresas, a Vipu, poderão voltar a ocupar seus espaços originais, porque não atrapalham a passagem.

As outras empresas — Santo Antônio, São Geraldo, Gontijo e Central Bahia — terão que ser deslocadas para um outro lugar do terminal, mais afastado da entrada. “Não temos condição de sair agora. Primeiro, temos que passar os orçamentos para a sede da empresa, em Belo Horizonte, para eles autorizarem a construção de um novo quiosque”, explicou Wilson dos Santos Barbosa, funcionário da São Geraldo, que vende cerca de 20 passagens por dia, para Goiânia e Ilhéus, entre outras cidades que ficam nesses percursos.

O encarregado da Gontijo, Mário Pereira, também ainda não sabe quando a empresa providenciará a mudança. “Gastamos R\$ 2 mil para mudar pra cá e agora temos que montar outro guichê. Estou aguardando uma posição da empresa, para saber o que fazer”, diz. Se for interditada hoje, a Gontijo deixará de vender pelo menos dez passagens por dia.

Os dois comércios que funcionavam ao lado dos guichês das empresas foram transferidos para uma área no fim do terminal, onde já estavam instalados antes de se mudarem para a parte da frente. Saíram, mas reclamam da falta de entendimento entre o governo passado e o atual.

“Tivemos uma autorização do governo passado para ocupar a área da frente do terminal e agora esse governo nos tira de lá. Acho injusto os guichês permanecerem, e nós, que temos 19 anos como permissionários, sermos mandados para um lugar onde não há nenhum movimento”, reclama Adimar José de Souza, dono de uma bomboniere. Ele e o dono do cine-foto, que também foi transferido, gastaram em novembro R\$ 14 mil para construir uma nova loja na entrada da Rodoferroviária.